A-6 — POLÍTICA — Terça-feira, 8 de março de 1988

r bfC^

FOLHA DE S.PAULO

Richa e SantAnna negociam o sistema de gover

. O Carlos Sant'Anna entra em seu carro após deixar o Palácio da Alvorada

CLÓVIS ROSSI
Enviado especial a Brasílic

0 senador José
Richa (PMDB-
PR) e o deputado
Carlo s
Sant'Ann a

(PMDB-BA), lí-
der do governo
na Câmara dos
Deputados, ini-
ciaram ontem,
no gabinete de Richa, uma negocia-
.ção descrita pelo senador como
"informal", em busca do que
SanfAnna batiza de "consenso ao
menos dos partidos fortes" em torno
do sistema de governo e do mandato
do presidente José Sarney.
Na prática, pelo que a Folha
apurou, a negociação passa, essen-
cialmente, pelo prazo para a implan-
tação do parlamentarismo, combi-
nado com a duração do mandato de
Sarney. A ideia das principais lide-
ranças parlamentaristas (Richa, o
senador paulista Fernando Henrique
Cardoso, líder do PMDB no Senado,
e o deputado gaúcho Ibsen Pinheiro,
líder do PMDB na Câmara, entre
outros) é a de jogar o parlamenta-
rismo para o próximo período.
"Por motivos táticos, políticos e
éticos, o presidente deve concluir o
seu período de governo, seja qual
for, dentro do sistema em vigor",
afirma, por exemplo, Ibsen.
SanfAnna prefere dizer que "está
se discutindo tudo". Minutos depois
de deixar o gabinete de Richa, o
líder do governo afirmou à Folha:
"Ninguém pode pensar que é só
apertar o botão (de votação), dar

f

mrlamentarismo ou presidencia-
ismo, quatro ou cinco anos, e está
tudo resolvido".

Richa concorda. Ele acha que de
nada adianta ganhar o parlamenta-
rismo (cuja aprovação o senador
acha certa) com uma vantagem de
apenas 20 ou 30 votos: "Ficaremos,
os constituintes, sozinhos para de-
fendê-lo, porque a população, se não
vai criticá-lo, tampouco vai recebê-
lo com entusiasmo .

Dessa convicção, deriva a concor-
dância do senador paranaense, um
dos comandantes das fileiras parla-

Esquerda não quer Ulysses primeiro-ministro
Do enviado especial a Brasília

As correntes de esquerda e de
centro-esquerda do PMDB são ma-
ioritariamente favoráveis à candi-
datura de Ulysses Guimarães à
Presidência da República, na hipó-
tese de implantação do parlamenta-
rismo, em v&z de conduzi-lo ao cargo
de primeiro-ministro. Essa proposta
contraria a lógica do parlamenta-
rismo, que manda que o chefe do
partido majoritário no Parlamento
seja o primeiro-ministro.
A explicação é dada pelo senador
José Fogaça (PMDB-RS), parla-
mentarista e quatroanista: "Ulysses
está meoilarmente comprometido
com a Constituição que será aprova-
da, o que significa que ele não
tentará dinamitar o parlamentaris-
mo, uma vit na Presidência da
República."
Reforça Domingos Leonelli
(PMDB-BA, um los líderes do MUP,
a ai£ esquerda de PMDB): "Ulysses
é o único que pode acumular as
funções de cheft de Estado e,
indiretamente, a de chefe de gover-
no, tornando mais suave a implanta-
ção do sistema."

Essa movimentação para levar
Ulysses à candidatura presidencial
mostra claramente que os parla-
mentaristas já estão pensando no
que Fogaça chama de "day after", o
dia seguinte à vitória presumível do
novo sistema de governo.

A ideia básica dos "parlamentaris-
tas é, para usar de novo o inglês, a
tática de "wait and see" (esperar e
ver). Esperar a reação "da socieda-
de, dos militares, dos empresários e
da grande imprensa à implantação
do parlamentarismo", diz Fogaça.
Decantada a situação, então sim se
discutiria o que fazer em relação ao
mandato do presidente Sarney e à
data de implantação do parlamenta-
rismo.

Essa tática é favorecida pelo fato
de que tanto o mandato de Sarney
como a data para introduzir o
parlamentarismo só serão votadas
nas disposições transitórias, último
capítulo a ser discutido pela Consti-
tuinte, um mês e meio ou dois depois
da votação das disposições perma-
nentes. É nestas que entram o
sistema de governo e o mandato dos
futuros presidentes. (CR)

mentaristas e "quatroanistas", em
buscar o tal de "consenso ao menos
dos partidos fortes".

A negociação Rkha-Sant'Anna
não é a única em ardamento, em
torno dos mesmos terias, embora
seja a mais exposta. Tampouco é tão
informal quanto pretende Richa.
Afinal o próprio senador liz que faz
"alguns meses" que não conversa
com SanfAnna, tornando sintomáti-
co o fato de ter sido por ele
procurado horas depois (e uma
conversa entre o líder do govtrno e o
presidente José Sarney, pela nanhã,
no Palácio da Alvorada.

O jogo de cad a um
Para se avaliar as chances de as

negociações avançarem, é preciso
ter claro o jogo de cada parte:

1 — Os parlamentaristas têm,
como prioridade, conseguir a adesão
de Ulysses Guimarães, presidente
nacional do PMDB, do Congresso
constituinte e da Câmara, à causa
parlamentarista. Acham que se isso
ocorrer, ainda que a adesão não seja
explícita e se reduza a um trabalho
de bastidores, o parlamentarismo
obterá uma vantagem em votos
suficiente para lhe dar uma solidez
política que uma diferença de 20 ou
30 votos não garantiria.

2 — Passo seguinte dessa estraté-
gia é desvincular a discussão sobre o
sistema de governo da discussão
sobre a duração do mandato de
Sarney. O pressuposto é o de que,
definido o parlamentarismo, nas
disposições permanentes, os parla-
mentaristas negociarão em posição

de força, com c Planalto, o prazo
para a implantação do novo sistema.
3 — As grandes lideranças parla-
mentaristas, con. a exceção de
Mário Covas (SP) líder do PMDB
no Congresso constituinte, entendem
que o melhor é implantar o sistema
após a eleição presidencial que
substituirá Sarney na Presidência.
Evita-se, assim, que o atual presi-'
dente tente implodir o novo regime.
4 — Já os presidencialistas divi-
dem-se em dois grandes grupos: os
de oposição a Sarney que querem
votar presidencialismo e quatro-
anos e ponto final, e os ligados ao"
Planalto, que querem /otar presi-
dencialismo com cinco aios.

Esta segunda corrente é que
começou a negociação "informal"
de ontem, com uma posição obvia-
mente maximalista: obter, se não
for possível manter o presidencia-
lismo, o adiamento do parlamenta-
rismo para depois da gestão Sarney
(que, insistem, deve ser de cinco
anos). Se der quatro anos de manda-
to, então mais ainda se tentará adiar
o parlamentarismo para depois.

O jurista Miguel Reale Júnior,
assessor do presidente do Congresso
constituinte, fulmina a tese do con-
gelamento do sistema até a mudan-
ça do presidente: "Toda a Constitui-
ção estará amarrada no sistema
parlamentarista e não é possívei
adiar a implantação do miolo da
coisa sem fazer tudo desandar".

Esse obstáculo técnico-jurídico fez
surgir uma hipótese intermediária:
"Presidencializar" mais a proposta
parlamentarista de Egídio Ferreira
Lima, a que será votada no caso de
derrota da primeira emenda a
entrar na pauta, que é a presidencia-
lista.

Exemplos de "presidencialização"
levantados pelo próprio Egídio: sus-

pender, até a mudança de presidente, apenas itens como a moção de
censura ao gabinete e/ou a necessidade de aprovação, pela Câmara, do

programa de governo e, por exten-
são, do primeiro-ministro.
Essa hipótese parece de difícil
concretização. "Fórmula híbrida
não dá ", fulmina Cardoso.

Waldir acha que deputado presidente

dará garantias ao parlamentarismo

(_ y J L Lula Marques

Excesso de matérias pode atrasar pauta de votações da Constituint
Da Sucursal de Brasília

O governador da Bahia, Waldir
Pires, apresentou ontem duas condi-
ções para a consolidação do parla-
fientarismo no Brasil: a instalação
este sistema de governo só no
próximo governo e a eleição do
deputado Ulysses Guimarães
£PMDB-SP) para- presidente, ainda
este ano. "Como presidente da
Repúblic a eleito, el e implantari a o

parlamentarismo", disse, sobre
Ulysses.
; Waldir Pires apresentou esta ava-
liação ao próprio deputado, no do-
mingo à noite, em Brasília. Discor-
! dou, portanto, da hipótese de Ulys-
ses candidatar-se a primeiro-minis-
tro, não a presidente, caso o parla-
mentarismo seja aprovado pelo
Congresso constituinte. "O Brasil
tem muitos gerentes a escolher, o
difícil é escolher uma grande figura
que seja um guardião das institui-
ções livres e dos destinos democráti-
cos do país", disse.
A posição de Waldir resume a
tendência que se consolida dentro do
PMDB, de aprovar o parlamenta-
rismo com quatro anos de mandato
para o presidente José Sarney, mas
negociar a aplicação do sistema só
para o futuro governo. Há duas
razões para isso, segundo o líder do
PMDB na Câmara, deputado Ibsen
Pinheiro (RS).
A primeira é que a tese do
parlamentarismo-já (isto é, sua
aplicação durante o governo Sarney,
logo que for promulgada a nova
Constituição) dificulta a aprovação
deste sistema de governo. "Parla-
mentarismo-já tem aumentado os
adversários do parlamentarismo",
disse Ibsen.

A segunda é que sua implantação
só no futuro governo diminui o risco
de um confronto entre o governo
Sarney e o Congresso constituinte.
"Pelo simples fato de que será
implantado depois, o governo perce-
berá que o parlamentarismo não é
contra o governo", acrescentou o
deputado.
Ê exatamente esta tese que o
governador Waldir Pires foi defen-
der em Brasília. Amigo pessoal de
Ulysses, ele conversou sobre isso
domingo com o presidente do Con-
gresso constituinte e do PMDB.

governador Waldir Pires, no gabinete do líderdo PMDB, Ibsen Pinheiro

Ontem de manhã, conversou com a
bancada do PMDB baiano (23 depu-
tados, dois senadores) e obteve
apoio da maioria dela à sua posição.
Ontem, passou a tarde no Con-
gresso defendendo o parlamenta-
rismo em várias entrevistas. Con-
versou pessoalmente com os princi-
pais líderes parlamentaristas do
PMDB, como os senadores José
Richa (PR), Fernando Henrique
Cardoso (SP) e Mário Covas (SP). A
posição de Waldir é importante,
nesta questão, porque ele é o
governador do PMDB mais afinado
com a esquerda e a ala "histórica"
do partido. É também amigo pessoal
de Ulysses e hoje um aberto adver-
sário do presidente Sarney.

A repercussão de suas posições
pôde ser percebida com a autêntica
ovação que Waldir recebeu ontem,
quando entrou no plenário do Con-
gresso constituinte. Foi aplaudido de
pé por toda o lado esquerdo do
plenário e passou cerca de meia
hora sendo abraçado e cumprimen-
tado por parlamentares de diferen-
tes partidos.
"O parlamentarismo-já poderia

produzir equívocos", disse, depois,
numa entrevista na liderança do
PMDB na Câmara. "Neste caso,
teríamos uma distorção da aprecia-
ção da opinião pública. A campanha
para eleger um presidente da Repú-
blica sob o parlamentarismo não
deve ser precedida pela presença de
um primeiro-ministro", acrescen-
tou.

Segundo Waldir, o presidente Sar-
ney não poderá ser contra o que for
decidido pela Constituinte, mesmo
que não lhe agrade. "O presidente
Sarney está na Presidência para
realizar a transição política, segun-
do as normas que a Constituinte
estabeleceu."

Para Waldir, o governo da Bahia
está sendo discriminado pelo gover-
no federal, que não estaria atenden-
do aos pedidos de verbas para
projetos encaminhados pelo gover-
nador. Ele acusou especialmente o
ministro das Comunicações, António
Carlos Magalhães, seu adversário
na Bahia, de ser um político "sem
nenhuma regra democrática, sem
nenhum compromisso com a demo-
cracia".

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso consti-
tuinte, deputado Ulysses Guimarães,
deverá ver frustrada sua intenção de
votar ainda esta semana o sistema
de governo a ser implantado no país,
na avaliação das principais lideran-
ças partidárias. No início da tarde
de ontem, havia 42 votações penden-
tes para a conclusão do capítulo
referente à Organização da União. A
seguir, vêm os dispositivos que
regulam Estados, municípios e a
autonomia do Distrito Federal. Por
fim, o plenário votará os artigos
sobre servidores públicos civis e
militares. Somente depois, os consti-
tuintes entrarão no título do sistema
de governo.

Para o líder do PMDB no Senado,
Fernando Henrique Cardoso (SP),
seria possível chegar a esta etapa no
próximo final de semana. O próprio
Ulysses já adiantou, no entanto, que
não fará a votação no sábado ou
domingo, dias em que cai o número
de parlamentares presentes.

São três emendas básicas: a
presidencialista, a parlamentarista

e a da Comissão de Sistematização,
também parlamentarista.

Presidencialistas primeiro

A primeira emenda a entrar em
votação será a resultante da fusão
de diversas propostas presidência^
listas. Ogrupo tem reunião marcada
para hoje, com o objetivo de concluir
o texto. Há emendas dos senadores
Humberto Lucena (PMDB) e Marco
Maciel (fFL), além dos deputados
Vivaldo Barbosa (PDT) e Maurílio
Ferreira Uma (PMDB). A prefe-
rência na! ordem de deliberação
decorre das 356 assinaturas de
parlamentares que subscreveram as
emendas presidencialistas. Aprova-
do o texto, com o mínimo de 280
votos (maioria absoluta), passa-se à
votação de emendas individuais so-
bre o tema referentes a seções,
artigos ou paiágrafos.
Neste grupo estão as propostas
que levam ao presidencialismo "mi-
tigado", elabcradas pelo jurista Mi-
guel Reale Júnior. As emendas
foram apresentadas por diversos
parlamentares, encabeçados por
Manoel Morera (PMDB-SP). No
caso de rejeição da proposta presi-

• *WJHIi ^^Tjf^^WI

dencialista, o plenário votará a
emenda parlamentarista, redigida
pelo deputado Egídio Ferreira Lima
(PMDB-PE), com 341 assinaturas.
A terceira opção para a votação
será o projeto elaborado pela Comis-
são de Sistematização, com texto
diferente da emenda de Ferreira
Lima. Na hipótese de nenhuma das
três atingir a maioria absoluta,
estará criado o "buraco negro" e
caberá ao relator Bernardo Cabral
(PMDB-AM) redigir uma proposta
conciliatória. Um grupo que consiga
a maioria absoluta também poderá
apresentar um texto de acordo.

Tanto a emenda presidencialista
quanto a parlamentarista fixam a
duração do mandato presidencial
dos futuros presidentes da República
em cinco anos. O senador Fernando
Henrique, porém, apresentará
emenda reduzindo o prazo para
quatro anos, com direito a uma
reeleição. A proposta será votada
após a definição do sistema de
governo. A votação do mandato do
presidente Sarney, que faz parte das
"Disposições Transitórias", não tem
data para ocorrer.
Fotos Luis Novaes

No dia 9 de fevereiro o "pianista" é flagrado er -Kelhante à que Edison Lobão mostrava no dia 1 ° de março.

"Marajás" terão corte nos salários

Da Sucursal de Brasília

Com base num parecer da Procu-
radoria Geral do Estado, o governa-
dor da Bahia, Waldir Pires, decidiu
realizar a partir deste mês um corte
nos salários dos 400 "marajás" do
funcionalismo baiano, o que, segun-
do ele, implicará economia mensal
em torno de Cz$ 50 milhões.

O parecer da procuradoria consi-
derou inconstitucionais os salários
dos "marajás", que chegam a Cz$
800 mil por mês. A partir de agora, o
teto salarial do funcionalismo baiano

será o equivalente ao salário dos
secretários de Estado, cerca de Cz$
360 mil, segundo disse Waldir em
entrevista em Brasília, ontem.)
"Os salários eram tão altos porque
decorriam, não de lei estadual, mas
de vinculações e equiparações sala-
riais que a Constituição não permi-
te", disse o governador. Os recursos
economizados serão aplicados no
projeto "Minha Casa" (moradias
para população de baixa renda) e
em projetos de "humanização de
favelas".

O pagamento do funcionalismo

baiano consome mensalmente cerca

de Cz$ 4 bilhões, para um contingen-
te de 250 mil empregados. "Isso
compromete a totalidade do ICM
(Imposto sobre Circulação de Mer-
caodrias) do Estado", disse Waldir.
Ele não sabe ainda de nenhum

caso de "marajá" que tenha ingres-
sado na Justiça para defender seus
salários. Desde quando assumiu o
governo, em março do ano passado,
Waldir proibiu a contratação de
novos funcionários, mas pagou a
todos que já trabalham, os gatilhos e
reajustes previstos pela URP.

... primeiro de postas e logo a seguir com seu rosto voltado para in outro parlamentar com quem conversa

Arbage adia parecer stbre 'pianista

Da Sucursal de Brasília

O corregedor do Congresso consti-
tuinte, deputado Jorge Arbage
(PDS-PA), adiou mais uma vez seu
parecer sobre o pedido de perícia
policial feito pelo deputado José
Tavares (PMDB-PR) para identifi-
cação, a partir de uma fotografia
publicada na Folha, do "pianista"
que fraudou a votação da Constituin-
te na sessão do último dia 9.

Ontem, Tavares insistiu em dizer
que o fato de o "pianista" ter
aparecido de costas na fotografia
não apresenta dificuldades para ser
identificado. Com a experiência de

ex-delegado de polícia em Londiia
e Curitiba (PR) durante oito an^
Tavares disse que uma perící
fotográfica identificará "facilmei
te" 9 fraudador.

'É só pegar aquela foto e compa-

mento simples. "O técnico amplia a
foto de costas, quadricula e identifi-
ca os pontos comuns com outras
fotos do suspeito", disse Tavares.
Ontem, Arbage remeteu o requeri-
mento de perícia de Tavares para o
rar com outras fotos do suspeito, senador Virgílio Távora (PDS-CE) Tecnicamente se poderá dizer o^que
todos nós já sabemos a olho nu",
disse Tavares. O principal suspeito é
o senador Edison Lobão (PFL-MA),
identificado por vários parlamenta-
res e jornalistas que viram o
"pianista" de costas, na foto do
repórter fotográfico Moreira Mariz,
da Folha.
A perícia técnica é um procedi-

1a Comissão de Sindicância que, na
imana retrasada, havia chegado a

Quitados inconclusivos sobre a 1(ntificação do "pianista".
m uma das votações sobre direi-
to 'e propriedade no Congresso
Ç

onstuinte, o "pianista", votou no

m

8

a

do deputado Sarney Filho
(PFL<[A) Naquele dia o deputado
estav^o Maranhão.